



RICOEUR E AUSTIN: UMA POSSÍVEL INTERPRETAÇÃO DA IDENTIDADE NARRATIVA COMO PERFORMATIVIDADE

Janessa Pagnussat (apresentadora)¹
Jerzy André Brzozowski (orientador)²

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma objeção ricoeuriana da narrativa para a teoria da performatividade de Austin. Ricoeur começa a afirmar a construção da identidade pessoal pela narrativa. Ao configurar a narrativa por meio de acontecimentos semelhantes e inteligíveis a identidade do sujeito vai sendo construída. Então, ao narrar se dá a compreensão do si e a constituição da identidade pessoal pela dialética entre mesmidade e ipseidade. Além disso, Ricoeur busca a dialética entre a ipseidade e a alteridade, em que o si é pensado como eu e também como Outro, que resulta na ética. Desta forma, procuramos interpretar a narrativa como performatividade, já que ela não é apenas um ato de linguagem, mas designa que um sujeito realize uma ação. Segundo a teoria de Austin, os atos de fala podem ser descritivos ou performativos. Os atos de fala performativos se classificam em explícitos ou implícitos, sendo que estes últimos se dividem em locucionário, ilocucionário, perlocucionário. Descrevendo os atos de fala performativos, estabelecemos a narrativa como ato performativo implicitamente ilocucionário, pois possui uma força ilocucionária implícita para a construção da identidade pessoal. Ao configurar os fatos constituindo um enredo, o sujeito está constituindo um ato performativo implicitamente. Ao afirmar que “eu sempre gostei de desenhar” se constitui a identidade de uma pessoa pela própria afirmação do gosto de desenhar desde a infância. Além disso, a performatividade se relaciona com a ipseidade através da constante transformação e manutenção da identidade do sujeito. Ricoeur descreve a ipseidade forte pela promessa, a partir de quando o sujeito falante fala e promete. Portanto, seu ato de fala remete a uma ação que deverá ser cumprida. Desta forma, se aproxima do ato performativo ilocucionário que consiste em efetivar uma ação a partir do ato de fala. Além disso, a narrativa interpretada como performatividade se vincula com a questão ética, conceito importante definido na teoria de Ricoeur.

Palavras-chave: Sujeito. Ipseidade. Ato performativo.

1 Mestranda do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim/RS. Graduada em Filosofia - LP pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim/RS. E-mail: janessapagnussat@hotmail.com.

2 Professor Orientador do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim/RS. E-mail: jerzyab@gmail.com.



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489



Categoria:

Área do Conhecimento:

Formato: